

ESTADÃO  
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR



# A importância de vacinar<sup>1</sup>

Vacinas contribuem para que as crianças dessa geração vivam mais e melhor<sup>2</sup>

Pandemia escancarou a importância da imunização para a prevenção de doenças<sup>3</sup>

Expectativa de vida ao nascer aumentou principalmente graças à vacinação e ao maior acesso a água potável e saneamento básico<sup>4</sup>

Outubro é o mês de colocar a carteirinha do seu filho em dia

Doenças respiratórias que podem retornar com força com a volta às aulas<sup>5</sup>



1 WHO. Facts in pictures: Immunization. Disponível em: [who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/immunization](https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/immunization). Acessado em 26/10/2021.

2 Vacinação e Longevidade - SBIm

3 cartilha-campanha-sbim-sbp-unicef-200611b-web.pdf

4 SciELO - Brasil - Vaccination and Longevity Vaccination and Longevity

5 InfoGripe: estados registram números elevados de casos semanais em crianças (fiocruz.br)

# A vitória da ciência

Pandemia mostrou que a vacina é o caminho para volta à rotina

## VACINAS PARA TODOS

Enquanto a comunidade científica discute se haverá ou não necessidade de vacinação contra o coronavírus com uma certa periodicidade, o Brasil tem um calendário de vacinação robusto e que protege contra dezenas de outras doenças. São 19 imunizantes oferecidos de forma gratuita para crianças, adolescentes, adultos e idosos, todos considerados de interesse prioritário à saúde pública do País<sup>7</sup>. As clínicas particulares também oferecem vacinas com a proteção mais ampla possível, muitas vezes com menos efeitos adversos e com mais possibilidades de tomar vários imunizantes em uma só ‘picadinha’, o que é mais confortável, principalmente para crianças<sup>8,9</sup>.

Os efeitos dessa política de vacinação em massa, que começou há 48 anos com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), somados a um maior acesso à água potável e ao saneamento básico, tiveram um impacto determinante sobre a expectativa de vida do brasileiro, explica o pediatra e infectologista Renato Kfourri, presidente do Departamento de Imunizações da SBP. “Essas medidas aumentaram a expectativa de vida em 30 anos no último século. A mortalidade infantil despencou com o uso de vacinas. Os avanços e as con-



quistas foram enormes nessas quase cinco décadas de criação do PNI”, afirma.

A baixa cobertura vacinal dos últimos cinco anos, contudo, fez com que algumas doenças que haviam desaparecido retornassem, como o sarampo. Em 2019, o Brasil per-

deu a certificação de país livre da doença concedido pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas)<sup>10</sup>. Segundo Kfourri, são vários os fatores que têm feito com que pais e mães deixem de vacinar seus filhos, entre eles uma falsa percepção de segurança. “As famílias jovens

de hoje não sabem o que são nenhuma dessas doenças e não viram, como há 40 anos, crianças ficando paraplégicas por conta de poliomielite ou morrendo por causa de sarampo”, explica. Mas essa diminuição da disponibilidade dos pais em levar os filhos para vacinar é um fenômeno complexo e multifatorial, afirma, e tem relação com faltas pontuais de vacinas, notícias falsas envolvendo os imunizantes, medo de efeitos colaterais e os horários restritos de funcionamento dos postos de saúde, que nem sempre encaixam na agenda das famílias, por exemplo.

## Imunização na rede pública x em clínicas privadas

Existem duas formas de se vacinar no Brasil: pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou pelas clínicas privadas de vacinação. Ambos oferecem imunizantes aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com segurança e eficácia garantidas.<sup>11</sup>

A principal diferença é que as vacinas oferecidas pela rede pública são as recomendadas pelo PNI e levam em conta o conceito de saúde coletiva. São escolhidas e disponibilizadas as vacinas essenciais para a população, e que sejam economicamente viáveis<sup>12</sup>. Já as clínicas privadas seguem os calendários da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e da SBP que são baseados em proteção individual, ou seja, contemplam todas as vacinas disponíveis que oferecem a proteção mais ampla possível, muitas vezes com menos eventos adversos e com mais possibilidades de tomar vários imunizantes em uma só ‘picadinha’, o que é mais confortável, principalmente para as crianças.<sup>13,14</sup>

# Vacinar para proteger as crianças contra doenças respiratórias

Gripe e pneumonia desapareceram em 2020 e 2021, mas há risco de surto<sup>15</sup>

No último um ano e sete meses, as creches e as escolas ora estiveram fechadas, ora receberam apenas parte dos alunos. As crianças e os adolescentes que tiveram o privilégio de frequentar esses espaços durante a pandemia tiveram de usar máscara, respeitar o distanciamento social e não puderam se aglomerar. O objetivo era evitar a disseminação do coronavírus, mas, de quebra, impediram também que outros vírus se espalhassem. “Na minha vida de médico eu nunca vi um período com tão poucas infecções respiratórias, fora a covid-19, claro. O vírus influenza, que causa a gripe, não circulou em 2020 e 2021 aqui no hemisfério sul. E o vírus sincicial respiratório, que é o agente da bronquiolite, diminuiu brutalmente”, afirma o pediatra e infectologista Marco Aurélio Sáfy, presidente do Departamento Científico de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

“As taxas de incidência das pneumonias pelo pneumococo e as próprias meningites provocadas pelo pneumococo e pelo meningococo, doenças que a gente chama de invasivas e que têm transmissão respiratória, também despencaram”, completa.

O que poderia ser motivo de comemoração é também motivo de preocupação. Isso porque as taxas de imunização de algumas dessas doenças, que são preveníveis por vacina, despencaram



## MAIS QUE UM PALPITE

Em 2018, a Pfizer e a SBP lançaram uma campanha para levar informação de qualidade para pais, mães e cuidadores. O objetivo é que se deixem de lado os achismos, as notícias falsas e os palpites relacionados à saúde das crianças e dos adolescentes. Além de um site com informações de qualidade sobre infância, a campanha “Mais que um palpite” conta, ainda, com uma página no Facebook e com posts informativos sobre saúde e criação de filhos, além de um podcast com entrevistas com mé-

dicos sobre temas variados. Marco Aurélio Sáfy, em entrevista ao IGTV do Estadão, reforçou a importância de os pais buscarem fontes confiáveis de informação e não compartilhem qualquer coisa que recebam pelo WhatsApp.



Acesse o QR code e assista à íntegra da conversa.

nos últimos cinco anos. A vacina pneumocócica, por exemplo, que é realizada em três doses pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) – aos dois e quatro meses de idade, com um reforço quando a criança completa um ano de idade –, foi recebida por 94,2% das crianças dessa faixa etária em 2015 e por apenas 81% das crianças em 2020. A meningocócica C, também em três doses – aos três e aos cinco meses de idade, com um reforço aos 12 meses ou até os cinco anos –, foi aplicada em apenas 78,2% dessa população pediátrica<sup>16</sup>.

A vacina da gripe, que precisa ser aplicada todos os anos, tinha sido recebida por menos da metade das crianças entre seis meses e seis anos de idade, que deveriam recebê-la ao final da primeira etapa da campanha de vacinação, em abril. Com a campanha de multivacinação deste mês, chegou-se a um índice de 75,8% de crianças vacinadas contra a gripe, segundo o Ministério da Saúde<sup>17,18</sup>.

Segundo Sáfy, por causa dessas baixas coberturas vacinais, há risco nesse retorno “à vida normal”. “A gente está vendo flexibilizar uma série de restrições. Exceto pelo uso das máscaras, o resto já está praticamente normal, e, por isso, eu entendo que seja inexorável o retorno dessas infecções respiratórias. E esse é um cenário propício para surtos, para epidemias”, afirma.

As taxas de incidência das pneumonias pelo pneumococo e as próprias meningites provocadas pelo pneumococo e pelo meningococo, doenças que a gente chama de invasivas e que têm transmissão respiratória, também despencaram”

Para evitar o retorno dessas doenças, aponta, é importante que os pais levem os filhos para colocar a carterinha de vacinação em dia. “A gente tem uma população de crianças que nunca teve infecção pelo vírus influenza e que está supersuscetível se ele voltar a circular. Nós temos uma população que também diminuiu a cobertura para o pneumococo, que é uma outra doença de consequências muito dramáticas, porque causa pneumonia, meningite e uma série de infecções, como otite, sinusite. A gente tem uma série de doenças associadas a essa bactéria e a esse vírus, portanto é muito importante nesse momento a gente retomar as nossas coberturas, resgatá-las diante desse novo cenário que vai se apresentar daqui para a frente, para que a gente esteja adequadamente protegido”, conclui.

6 Britânica de 90 anos é a primeira pessoa no mundo a receber a vacina da Pfizer fora da fase de teste - Saúde - Estadão (estadão.com.br)

7 Ministério da Saúde. Calendário Nacional De Vacinação 2020. Disponível em: Calendário Nacional de Vacinação — Português (Brasil) (www.gov.br) [Acessado em Outubro 2021]

8 SBIm. Calendário Vacinação Criança 2021. Disponível em: https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbimcrianca.pdf [Acessado em Outubro 2021]

9 Sociedade Brasileira de Pediatria –SBP. Calendário de vacinação da SBP - 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\_upload/23107b-DocCient-Calendario\_Vacinacao\_2021.pdf [Acessado em Outubro 2021]

10 Brasil perde certificado de país livre do sarampo – Jornal da USP

11 BALLALAI, Isabella; BRAVO, Flavia (Org.). Imunização: tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016. Disponível em: https://sbim.org.br/images/books/imunizacao-tudo-o-que-voce-empres-quis-saber-200923.pdf. Acessado em 26/10/2021.

12 SBIm. Calendário Vacinação Criança 2021. Disponível em: https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-crianca.pdf [Acessado em Outubro 2021]

13 Sociedade Brasileira de Pediatria –SBP. Calendário de vacinação da SBP - 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\_upload/23107b-DocCient-Calendario\_Vacinacao\_2021.pdf [Acessado em Outubro 2021]

14 Distanciamento e uso de máscaras contra a Covid-19 derrubam casos de outras doenças respiratórias no país - Jornal O Globo

15 Sociedade SBIm. Calendário Vacinação Criança 2021. Disponível em: https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbimcrianca.pdf [Acessado em Outubro 2021]

16 Sociedade Brasileira de Pediatria –SBP. Calendário de vacinação da SBP - 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\_upload/23107b-DocCient-Calendario\_Vacinacao\_2021.pdf [Acessado em Outubro 2021]

17 BNR UPA Paper (ieps.org.br)

18 Paine Influenza 2021 (saude.gov.br)



**Fuja dos boatos e das fake news**

INFORMAÇÃO PARA PROTEGER NOSSAS CRIANÇAS!

**#Mais  
que um  
Palpite**

**Aqui você encontra informação confiável  
para cuidar de seus pequenos**

**Aqui você encontra:  
#maisqueumpalpite**



[www.maisqueumpalpite.com.br](http://www.maisqueumpalpite.com.br)

 @maisqueumpalpite



  
sociedade  
brasileira  
de pediatria